

O ENSINO DA NATAÇÃO INFANTIL: OS MÉTODOS DE AULAS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES

Leite, Andressa Jechel¹

Anjos, Pablo Medeiros dos¹

Martins, Sara Barreto¹

Rosadas, Sidney²

Pellegrini, Roberto³

RESUMO

O trabalho a seguir, tem como objetivo apresentar os diferentes métodos de ensino da natação infantil observados em uma escola do município de Serra ES, percebendo de que maneira os elementos lúdicos se fazem presente durante as aulas. Nosso foco é destacar as situações relacionadas à especificidade da criança, visto que, dos 3 aos 4 anos de idade ela está em uma fase da vida onde a ludicidade se destaca como um fator principal no processo de ensino e aprendizagem. Considerando que a criança está em fase de grande transformação, e durante esse momento necessita de oportunidades e estímulos, foi que decidimos conhecer e analisar como se dá a aprendizagem da natação, e como os professores planejam as suas aulas.

Palavras - chave: Natação infantil, ludicidade, metodologia

ABSTRACT

The objective of this work is to present the different methods of teaching children's swimming observed in a school in the municipality of Serra ES, realizing how the play elements are present during classes. Our focus is to highlight situations related to the specificity of the child, since from 3 to 4 years of age she is in a phase of life where playfulness stands out as a main factor in the teaching and learning process. Considering that the child is in a phase of great transformation, and during that moment needs opportunities and stimuli, it was that we decided to know and analyze how to learn swimming, and how teachers plan their classes.

KeyWord: Child swimming, playfulness, methodology

¹ Acadêmicos do curso de Educação Física DOCTUM, alunos do sexto período.

² Doutor em Educação e Adaptação pela UNICAMP - Universidade de Campinas; Livre Docente em Educação e Adaptação pela Universidade Gama Filho/RJ; Máster em Bases Biomédicas pela UFRJ; Máster em Desenvolvimento Humano pelo IDPH/Philadelphia-USA; sidneyrosadas@hotmail.com; Professor da Rede de Ensino Doctum, Espírito Santo.

³ Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (2009), Curso de Especialização em Educação Física e Sociedade pela Universidade Federal do Espírito Santo (2001); Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (1989); pellegrini@uol.com.br ; Professor da Rede de Ensino Doctum, Espírito Santo.

INTRODUÇÃO

Este estudo discute o ensino da natação infantil para crianças com faixa etária de 3 a 4 anos, observando, compreendendo e analisando os métodos didáticos utilizados pelo professor, destacando a ludicidade como meio de intervenção visto que, entendemos que a ludicidade seria fator principal no processo de ensino aprendizagem para estas idades.

Dessa forma, a presente pesquisa visa responder a seguinte questão: As metodologias adotadas pelo professor no processo de ensino aprendizagem da natação infantil em uma escola da rede particular no município de Serra ES, utiliza-se da ludicidade como recurso pedagógico para as faixas etárias das crianças de 3 a 4 anos; em acordo com o diálogo dos estudiosos da área?

A justificativa para essa pesquisa segue em razão da curiosidade de observar o modo como o professor da escola pesquisada elabora suas propostas de ensino em relação à pedagogia adotada durante as aulas de natação infantil, visto que, em consonância com os nossos referenciais teóricos entendemos que priorizar as fases específicas da criança representa um fator positivo durante o seu desenvolvimento; deste modo, ao observar esse professor tenhamos condições de perceber tais teorias em funcionamento.

Para o desenvolvimento deste estudo, estabelecemos como objetivos: observar compreender e analisar como são conduzidas as aulas para as crianças da faixa etária pesquisada no que se refere ao ensino da natação infantil.

Especificamente propomos: Identificar as metodologias utilizadas durante as aulas; analisar de que maneira a dimensão lúdica se faz presente na sistematização das aulas; estabelecer a relação entre o ensino da natação infantil e as considerações acerca do sujeito criança.

Sendo assim, estudamos os elementos que permeiam a prática de ensino da natação infantil como base para a compreensão e diálogo teórico com as práticas observadas, ou seja, a organização do contexto pedagógico para as referidas idades.

Macedo, citado por Silva (2015, p. 12-15) compreende que “Valorizar a ludicidade nos processos de aprendizagem significa, entre outras coisas, considerá-la na perspectiva das crianças. Para elas, apenas o que é lúdico faz sentido”.

As experiências que as crianças vivenciam na natação infantil, podem ocorrer o quanto antes possível. Para Freire (1996) a partir do nascimento da criança já é possível vivenciar experiências com o meio líquido, seja através do banho, ou em ambientes que propiciem esse contato.

Assim, afirmamos que a natação é uma atividade capaz de promover diversos benefícios à vida das crianças logo nos primeiros meses, e também não é provável que exista uma prática corporal sistematizada que possa se iniciar tão cedo.

Traçamos um diálogo com o tema proposto, abordando alguns aspectos que irão facilitar a compreensão dos assuntos que permeiam a nossa pesquisa. Inicialmente fizemos uma reflexão sobre a pedagogia da natação, partindo do surgimento até o desenvolvimento das primeiras formas destinadas ao ensino de hoje.

Na sequência destacamos a ludicidade na natação infantil, ressaltando o lúdico no meio aquático como uma ferramenta essencial de ensino da natação infantil para a faixa pesquisada (3 a 4 anos). Abordamos, também, as questões relacionadas aos aspectos do crescimento e desenvolvimento infantil e por último sobre a Metodologia que foi utilizada para a pesquisa de campo, onde optamos por uma abordagem do tipo qualitativa por conter elementos que melhor atendam na realização e coleta dos dados, e onde são feitas observações a fim de relatar e analisar o objeto de estudo.

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O HISTÓRICO DA PEDAGOGIA DA NATAÇÃO

Ao buscarmos conhecimento para propor um diálogo com as situações pedagógicas mais recentes da natação, achamos relevante retornar aos aspectos que nos remetem ao início do ensino da natação.

Os primeiros processos sistematizados de ensino de natação adotavam metodologias que eram focadas no movimento propriamente dito, primeiro eram ensinados os movimentos dos nados fora d'água e somente depois que os alunos já

estivessem dominando a técnica, aí sim eram feitas no meio aquático (SANTOS, 1996).

Nesse sentido, Santos (1996, p. 30) relaciona a pedagogia da natação com os aspectos históricos ao afirmar:

[...] este trajeto histórico deixa claro que a pedagogia da natação está associada à história mecânica do aprendizado, “utilizando-se de atividades ou objetos do meio para o ensino das técnicas do nado”. Por outro lado, esta evolução pedagógica da natação vem contribuir para o surgimento da pedagogia do movimento no processo de aprendizagem da natação.

Segundo Wilke (apud Fernandes e Costa, 2006, p. 7) foi durante o processo de evolução do ensino da natação que surgiu a necessidade de um mestre que orientasse os alunos durante as aulas, pois, o homem não dominava a “arte de nadar”, sendo necessária a presença de um mestre devido ao risco de afogamento.

Segundo Catteau & Garoff (1990) é importante à adaptação ao meio líquido, que requer do indivíduo um número considerável de dias e horas dentro da água, fazendo com que o aluno aprenda a nadar ao se sentir confortável na água.

Passaremos agora a uma abordagem mais direcionada ao universo infantil, foco do nosso estudo, em especial no que tange à importância da ludicidade no ensino da natação.

Lotufo (1980) apresentou a existência de um sistema de natação que visava facilitar o processo de aprendizagem das crianças, sistema que obteve grande sucesso, já que iniciou com a utilização de situações mentais para ensinar os estilos de nados. Segundo o autor, a criação de situações imaginárias ao ensinar os movimentos corporais fazia com que o aluno superasse o medo da aprendizagem das técnicas de nado.

Na concepção de Corrêa & Massaud (2008) o período de adaptação apresenta-se como um momento fundamental, até que a criança desenvolva segurança, de forma que o planejamento adequado das aulas pelos professores seja de extrema importância, criando formas de evitar algum tipo de trauma.

De igual forma, Santos (1996) menciona que a princípio deve-se aumentar o repertório dos movimentos corporais das crianças, ampliando as possibilidades de uma melhor adaptação ao meio líquido. Somente em um segundo momento o aluno

deve iniciar o aprendizado dos diferentes estilos de natação, levando em consideração o nível de cada aluno e com uma programação que parta do interesse da criança.

Ainda na concepção de Santos (1996), o ensino da natação infantil obtém destaque em razão de sua criatividade e inovação vista na concepção moderna, seguindo os componentes básicos da natação, a saber, equilíbrio, respiração e propulsão, indispensáveis para o ensino dos diferentes estilos de nados.

Quando pensamos no aprendizado da natação infantil, alguns fatores devem ser levados em consideração, tais como, a metodologia a ser utilizada, com ferramentas pedagógicas e materiais adequados, linguagem adequada ao nível de conhecimento de cada criança, de forma a possibilitar ao professor desenvolver as atividades prazerosas, que despertem o interesse e a participação.

Nesse sentido, Oliveira (2010) destaca a importância da ludicidade no meio aquático como uma essencial ferramenta de ensino, através de brincadeiras e interação, e da possibilidade de aprendizado a partir da brincadeira livre e da espontaneidade, características que precisam ser priorizadas durante a prática docente.

Diante das abordagens apresentadas, percebemos a ludicidade como um componente essencial e direcionador das propostas oferecidas para as crianças na natação infantil, com a possibilidade de proporcionar vivências diversas de prazer e satisfação, tornando o lúdico um instrumento indispensável no planejamento e direcionamento das aulas e não apenas como mera repetição de movimentos pré-definidos.

Ao aproximarmos as ferramentas lúdicas, como jogo, brincadeiras, com a linguagem oferecida às crianças, está aproximando o universo infantil com a aprendizagem, com a apropriação de aspectos próprios a cada fase de desenvolvimento. A seguir vamos apresentar um debate sobre questões inerentes ao uso da ludicidade e suas contribuições na organização das aulas de natação infantil.

A LUDICIDADE NA NATAÇÃO INFANTIL

Em se tratando do ensino da natação para crianças, a ludicidade no meio aquático é vista por nós como uma essencial ferramenta de ensino. Oliveira (2010) vem definir o lúdico como algo presente nas atividades sociais das relações humanas, com característica funcional, destacando a existência de gasto de energia da menor maneira possível, tendo como elemento principal o bem-estar e o prazer. Nesse sentido, é importante estabelecer uma proximidade entre as atividades lúdicas com as diversas relações humanas, proporcionando à criança as múltiplas experiências.

A piscina se apresenta como um ambiente bem enriquecedor para as crianças, um espaço no qual podemos desenvolver as aulas utilizando-se de várias brincadeiras que possibilitam a interação entre as crianças.

Temos brincadeiras variadas neste ambiente que proporciona à criança inúmeras oportunidades lúdicas que podem ser vivenciadas no sentido de contemplar aos objetivos que atendem ao desenvolvimento da natação, bem como, simplesmente, momentos de diversão.

Segundo Fernandes (2003, p. 17), “[...] a recreação aquática vem ocupando um papel importante, oferecendo uma variabilidade de prática, que trabalha a ludicidade e o corpo, de forma integral”.

Catteau & Garoff (1990) ressaltam que é importante utilizar o jogo na natação infantil como algo prazeroso aos olhos das crianças e assim se faz imprescindível o uso da ludicidade durante o ensino da modalidade. Segundo os autores, o homem criou o jogo como algo que satisfaz a necessidade das crianças, principalmente na ação. Assim, facilita o aprendizado e as envolve no processo de ensino com mais liberdade, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Entendemos, a partir das ideias aqui colocadas, respaldadas pelos autores estudados, que os professores envolvidos no processo de ensino da natação infantil devem priorizar em suas propostas de aula a ludicidade, um elemento primordial capaz de proporcionar diferentes significados no tocante às ações corporais expressadas através da criança.

No que se refere à espontaneidade, Le Boulch (1983) afirma só ser possível tal comportamento, quando o professor permite ao aluno um clima agradável, tornando-se compreensivo e servindo como suporte nos momentos necessários. Para o autor, não é interessante que ocorra o bloqueio físico, pois, caso ocorra, poderá acarretar

no distanciamento afetivo da criança. O ambiente lúdico e seguro torna a aula mais agradável e confortável para a criança.

Para continuarmos este estudo, entendemos que ao compreender a necessidade da criança e os conjuntos de procedimentos que permeiam a relação da criança com o mundo, conseguimos estabelecer um diálogo com o mundo imaginário e a ludicidade. Através da cultura lúdica é possível contextualizar o aprendizado de modo a despertar na criança um maior interesse pelas propostas direcionadas.

Quando relacionamos os jogos, os brinquedos e as brincadeiras com a linguagem oferecida às crianças percebemos uma aproximação do universo infantil com o aprendizado.

Entendemos que a liberdade que a criança tem com a brincadeira e nas diferentes formas de criar novas situações deve ser explorada por meio do professor. Para compreender ainda mais as reações advindas da criança, cabe conhecer, como veremos a seguir aspectos inerentes ao crescimento e desenvolvimento infantil, especificamente as características das crianças de 3 a 4 anos em suas fases de crescimento e desenvolvimento.

ASPECTOS DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Podemos entender o desenvolvimento humano como um processo de mudanças que ocorrem ao longo de nossas vidas, enquanto vida o ser humano tiver, este estará em constante desenvolvimento (GALLAHUE, 2001).

Levando em consideração que a criança sofre mudanças no seu organismo durante o processo de crescimento e desenvolvimento, tais como: comportamento motor, afetividade, aprendizagem, percepção, apresentaremos propostas e diálogos de diferentes autores relacionados aos aspectos supracitados.

Existem diferentes conceitos relacionados ao desenvolvimento infantil que seguem avançando de acordo com as fases respectivas. Para Ferreira Neto (1999, p. 89), é possível afirmar que:

O desenvolvimento humano é o produto da complexidade e interação dinâmica de fatores genéticos, biológicos e do desenvolvimento físico e

social. As primeiras fases de evolução são determinantes no processo de estruturação interna do organismo e na conseqüente elaboração de mecanismos adaptativos de ordem sensorial, perceptiva e motora atendendo a diversidade de constrangimentos externos. Nos primeiros anos de vida, têm lugar várias aquisições perceptivas e motoras, decisivas no projeto de autonomia progressiva do corpo [...] Os fenômenos de mudança, estabilidade e adaptação motora são influenciados por inúmeros fatores e segundo uma variação individual muito elevada. Apesar de ser possível identificar certos percursos de desenvolvimento com características próprias, estamos ainda longe de obter margens seguras de previsibilidade deste desenvolvimento segundo modelos suficientemente robustos.

A natação infantil se destaca como algo que deve proporcionar diversificadas experiências, podendo estar em sincronismo com as fases de desenvolvimento das crianças, somado a um fazer pedagógico direcionado de forma criativa pelo professor.

Dessa forma destacamos:

A criança tem em si uma grande necessidade de se movimentar, pois da qualidade do seu comportamento motor vai depender todo o seu processo de desenvolvimento. Assim, os aspectos do desenvolvimento motor até uma idade mais avançada não devem ser descuidados, mas sim encorajados e estimulados tanto quanto possível (FERREIRA NETO, 1999, p. 17).

Os aspectos relacionados ao crescimento e desenvolvimento infantil devem ser levados em conta diante das diversas situações que ocorrem nesta fase. Diante disso, para melhor compreendermos, Santos (1996, p. 22) argumenta:

Aos três anos, para a maior parte das crianças, as coisas aquietam-se, durante um curto período. Agora a criança gosta tanto de dar quanto receber. Gosta de cooperar. Quer agradar. Parece encontrar-se num bom equilíbrio.

Percebemos que a criança já consegue ser ativa em diversas situações, e assim pode participar das atividades propostas e apropriadas para a faixa-etária em que ela está inserida. “A criança desta idade manifesta uma vontade extremamente forte e é difícil conseguir dela qualquer gênero de conformidade” (CORRÊA; MASSAUD, 2008, p. 27).

Os aspectos físicos aqui mencionados nos chamou a atenção em relação ao ritmo de desenvolvimento. Apesar de falarmos especificamente de uma idade, cada criança tem o seu respectivo tempo. Os autores fazem uma possível relação das

fases, para que possamos comparar e adequar propostas concernentes, mas pode ser que alguma criança na faixa etária mencionada ainda não consiga executar o movimento dito, ou reagir da forma cognitiva citada, entendendo assim a importância que se respeite o tempo inerente a cada criança.

Dentro desse aspecto, o avanço relacionado ao aprendizado da criança durante a aquisição de uma nova habilidade motora é realizado seguindo do movimento simples para o mais complexo. Quando nos referimos ao domínio da aprendizagem e do desenvolvimento motor, as habilidades motoras básicas tornam-se um pré-requisito para a aquisição das habilidades mais complexas e específicas. (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

Atreladas ao universo infantil, as fases que marcam e caracterizam as crianças, acentuam-se em: “Criança de 2 a 4 anos: processo de descoberta, fase de autoconhecimento” (AWAD, 2012; p. 29).

De acordo com Lima (1999), durante os 3 anos da criança é que aparece o que ele chama de coordenação fina, ou seja, a criança consegue entender com mais facilidade como se executa o movimento corretamente e consegue também executá-lo.

Para Damasceno (1997), nesta fase a criança começa a criar sua personalidade e tem consciência do seu eu. Durante o período dos três aos seis anos de idade, a criança se sente firme quanto a sua orientação espacial. A imagem que a criança tem do seu próprio corpo constitui-se em um elemento indispensável para a formação da sua personalidade.

Relacionando as questões do crescimento e desenvolvimento infantil e de acordo com as considerações dos autores destacados, podemos considerar que conseguimos atribuir às aulas de natação infantil elementos que promovam estímulos e novos significados, contribuindo durante o processo de desenvolvimento da criança.

Isso mostra que, através da natação podemos proporcionar à criança, situações que favoreçam o seu desenvolvimento. A representação das atividades aquáticas torna-se para elas ferramentas indispensáveis para desenvolver suas experiências de mundo.

Lima (1999) ressalta ser indispensável à prática da natação para o desenvolvimento infantil, quanto mais cedo se inicia, melhor é a capacidade de assimilar o ensino.

A partir dos aspectos que foram expressos até o momento, podemos considerar a natação como uma forte ferramenta de estímulo para a criança. Quanto aos movimentos podemos destacar as variedades propostas que podem ser trabalhados no meio aquático, que envolvem desde a técnica da execução, até o simples brincar.

No que se refere às especificidades, devemos nos preocupar com os processos que permeiam o ensino da natação sem nos esquecer dos sujeitos que estão envolvidos. Considerando as fases de desenvolvimento da criança, acreditamos que a leitura desse tópico irá contribuir de forma significativa para uma melhor organização das aulas para os professores que trabalham com o mundo infantil.

A METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa optamos por uma abordagem do tipo qualitativa, por conter elementos que melhor atendam na realização e coleta dos dados, já que uma pesquisa com essa característica se configura em entrevistas semiestruturadas aprofundadas, no qual são feitas observações a fim de relatar e analisar o objeto de estudo.

Pretendemos com esta pesquisa, estabelecer uma relação entre o sujeito entrevistado e o mundo no qual fazemos parte, observando, identificando e analisando os dados que possivelmente só conseguimos perceber por meio das sensações, não utilizando nenhum recurso estatístico durante a nossa pesquisa.

De acordo com Gil (2002, p. 133), “A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação”.

Sendo assim Creswell (2010, p. 206) complementa:

[...] A investigação qualitativa, emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; métodos de coleta; análise e interpretação de dados. Embora os processos sejam similares, os procedimentos qualitativos baseiam-se em dados de texto e imagem, têm passes singulares na análise dos dados e se valem de diferentes estratégias de investigação.

Dessa forma, iniciamos a pesquisa de campo para a realização do presente estudo, no intuito de conhecer e nos aprofundar dos aspectos que norteiam a natação infantil. Segundo Gil (2008) esse método se constitui em focar os estudos no aprofundamento do tema em questão em um contexto ou grupo que é investigado.

Para realização do estudo utilizamos o tipo descritivo, para relatar uma realidade encontrada a fim de esclarecer ideias sobre a estrutura das aulas de natação infantil, que se configura como um método que aborda “[...] quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente” (MARCONI; LAKATOS, p. 6, 2015).

Utilizamos como método de coleta de dados a entrevista estruturada no qual foram elaboradas um roteiro com as perguntas diretas e observações das aulas desenvolvidas pelo professor entrevistado.

Entendemos que

a entrevista se faz necessário para estabelecermos uma relação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados, de maneira a tornar possível um diálogo pertinente ao estudo.

Escolhemos uma escola da rede privada do município de Serra - ES como amostra para coleta dados, onde através das visitas a esta escola e acompanhando as aulas de natação para a faixa etária de 3 a 4 anos de idade, possamos encontrar possibilidades de diálogo com a literatura utilizada, ampliando dessa forma o nosso conhecimento acerca dos métodos de ensino encontrados na prática da natação infantil.

O sujeito da pesquisa será o professor de Educação Física que atua na escola selecionada, onde a escola em que esse professor atua foi a que abriu as portas para que a pesquisa pudesse ser realizada por nós.

Para aproximação do objeto de estudo, como primeiro procedimento foi estabelecido contato com o professor responsável pelas aulas de natação para as crianças da faixa etária de 3 a 4 anos, bem como os setores que coordenam esses ambientes, a fim de obtermos autorização para as coletas de dados e entrevistas. Antes mesmo de iniciarmos as observações, esclarecemos todos os procedimentos que seriam

adotados durante o período da pesquisa para que os profissionais envolvidos não se sentissem constrangidos com a nossa presença. Após esse caminho percorrido iniciamos as observações das aulas. As observações de campo iniciaram em diferentes horários e por meio de anotações para que pudéssemos visualizar o contexto geral dos procedimentos das aulas com diferentes turmas.

Ocorreram no total oito visitas com aulas de 50 minutos. As duas primeiras visitas foram presenciadas no intuito de entender o procedimento adotado durante as aulas. Os demais encontros com o professor foi para realizar as entrevistas.

Para registros das entrevistas foi utilizado um questionário mantendo o anonimato do sujeito entrevistado. Após cada visita realizada nas aulas, foram feitos registros através de anotações, possibilitando uma maior compreensão durante a interpretação dos dados coletados. Utilizamos, também, os diálogos com o sujeito entrevistado, a fim de se compreender melhor a dificuldade ou não que alguns alunos possam ter no decorrer da participação das aulas, além de registros fotográficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo nos possibilita estabelecer as relações do professor com a natação infantil no que se refere ao trato pedagógico da elaboração das aulas e a metodologia destinada ao atendimento das crianças no ensino da natação, expressos através dos relatos do professor, estabelecendo um diálogo e uma discussão.

Através da revisão de literatura apontamos alguns caminhos pelos quais a escola com suas aulas de natação devem ter percorrido. A ideia da revisão é que algumas situações dialoguem e confrontem com as ideias dos autores apresentados e também com as metodologias adotadas pelo professor.

Dessa forma, foram traçados alguns caminhos que serviram como subsídios nas propostas deste trabalho, atribuindo melhores reflexões acerca dos resultados encontrados durante a pesquisa. Inicialmente é importante ressaltar que a escola

onde ocorreram as aulas de natação e o professor da respectiva escola tiveram suas identidades preservadas, como já citadas anteriormente, evitando-se então a citação do nome do professor e da escola selecionada.

Durante as oito visitas que ocorreram na escola foi possível estabelecer um diálogo e observações que nos levaram a uma melhor compreensão da trajetória profissional, assim como os meios utilizados para a atuação como professor de natação infantil.

Dando início a descrição da característica do professor, este profissional trabalha há 12 anos como professor de educação física e há 5 anos trabalha com aulas de natação infantil em escola regular, apesar do pouco tempo, apresenta bastante experiência e segurança em sua atuação como profissional da área pesquisada.

Formou-se em 2006 nas Faculdades Integradas FAESA em licenciatura plena educação física. Em relação a sua atuação sempre esteve envolvido com a natação atendendo o público infantil, e segundo ele, prefere trabalhar com o universo infantil tanto nas aulas, em geral, quanto na natação infantil. O professor demonstra uma relação de afetividade com os alunos, percebemos essa relação pelo tratamento oferecido aos alunos durante as aulas. Utilizaremos essas informações a fim de fomentar as discussões a seguir.

METODOS DE ENSINO DA NATAÇÃO

Neste capítulo vamos discutir sobre os métodos de ensino da natação infantil observados e coletados durante as entrevistas. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e observações. As observações foram realizadas com o contato direto com a escola, os dados foram transcritos para que a análise acontecesse de forma mais eficaz. Mediante a necessidade de conhecer melhor o sujeito observado, e ainda na intenção de levantar questões a respeito da visão dele sobre os métodos de ensino da natação infantil, realizamos os questionamentos e por vezes construímos diálogos a respeito dos assuntos em questão. Assim os pontos aqui

analisados serão acentuados na perspectiva de entendermos como o professor planeja e executa suas aulas.

Quanto aos métodos utilizados pelo professor e as suas perspectivas metodológicas para o ensino da natação, propostas de ensino, podemos relatar serem pouco diversificadas, englobando disciplina nas aulas e praticamente trabalha-se a adaptação ao meio líquido, de forma que as crianças se sintam mais seguras e fiquem mais à vontade quando entram na água para a prática de natação. Segundo o professor ocorre de muitas delas terem receio de entrar devido a profundidade da piscina, as aulas são ministradas em piscina de adulto, a escola não dispõe de piscina infantil e isso dificulta um pouco nessa adaptação.

Nessa escola, a natação é oferecida aos pais como um bônus, já que não há cobrança à parte para que as crianças participem das aulas, o próprio professor da disciplina de Educação Física tira uma aula por semana para dar aula de natação na piscina da instituição.

A piscina, por ser sem cobertura e em local aberto, só é possível ter essa aula se o tempo estiver estável, sem friagem, ventos ou chuvas e raios ou trovões. Caso o tempo esteja não propício para a aula, o professor os leva para a quadra, Tatame ou mesmo sala de aula se necessário para aplicação de atividades que darão continuidade as aulas regulares como nos dias que antecedem as aulas de natação, sendo assim suspensa a aula de natação daquela semana.

Outra situação devido a mesma dificuldade é que, no período de outono e inverno as aulas de natação são suspensas com a finalidade de preservar a saúde dos alunos, que nessa época costumam ficar suscetíveis à doenças respiratórias ou infecciosas como a gripe. Isso segundo relata o professor, dificulta um planejamento para que haja uma progressão pedagógica nas aulas de natação, já que suspende-se as aulas nesse período.

Perguntado sobre o olhar dos pais sobre as aulas de natação, ele disse que por serem no período de aula dentro do ensino regular, poucos pais acompanham ou interferem nas aulas, mas que ainda assim muitos pedem que os filhos não entrem na piscina por vários motivos, como receio de acidente, crises alérgicas, gripes, etc..

Esse pedido ocorre muitas vezes pela agenda do aluno e a escola deve respeitar o que implica em outro problema que é a falta de atividade para esses alunos enquanto os demais estão na piscina.

Nesse caso o professor tem que ficar muitas vezes de olho nos alunos que estão fora da piscina e os que estão dentro, tendo que redobrar e dividir ao mesmo tempo a atenção entre as duas situações.

Perguntado sobre a importância das aulas de natação dentro do ambiente escolar, o professor disse que entende como importante por que partindo dali, assim como nos demais esportes, se o aluno se identificar, os pais poderão matricular seus filhos em escolinhas de natação para que possam se desenvolver no esporte e ao mesmo tempo praticaram uma atividade prazerosa para eles ao longo de suas vidas, justificando a importância da prática da natação na vida dos seus filhos.

Entretanto, durante a nossa observação, o primeiro ponto a ser levantado, objetivou identificar como o professor planeja suas aulas, assim o professor relatou que: “Na realidade não existe características, pois você depende da infraestrutura do local que trabalha se tem piscina você faz o planejamento voltado para a natação se não tem você faz outro tipo de planejamento para a faixa etária que irá trabalhar. As minhas características são; ser paciente, atencioso e impor limites, pois com água não se brinca”.

Sobre esse mesmo questionamento o professor ainda afirma ter uma programação diária, que varia a cada semana, sempre inserindo elementos lúdicos durante as aulas. Em relação ao planejamento do professor, é importante lembrar que no trato pedagógico, seguir um cronograma de ensino onde objetive em resultados a serem alcançados torna-se imprescindível quando se trata do ensino da natação. Nesse sentido, Santos (1996) relata que para o professor ter sucesso em relação à aprendizagem, é necessário que ocorra um planejamento, e que o professor tenha conhecimento de todo o processo durante a realização das atividades. Um fato importante a ser considerado é que, não devemos negar a criança uma proposta de ensino que englobe as questões referentes ao aprendizado da criança. O planejamento é algo primordial a se pensar quando nos referimos ao ensino de qualquer prática relacionada a atividade física.

Quando perguntamos ao professor quais elementos o faz optar por uma dentre as várias metodologias disponíveis para o ensino de natação nas idades de 3 a 4 anos, ele disse: “Na faixa etária de 3 a 4, eu trabalho adaptação ao meio líquido com o lúdico”.

Apesar de percebermos que na observação das aulas isso de fato ocorre, tivemos a impressão de que as aulas por vezes eram muito repetitivas, o professor solicita que após os alunos colocarem as boias nos braços se assentem na borda da piscina e a partir de então ele também entra na água e ajuda os alunos descenderem um a um. Após todos estarem na água ele pede aos alunos que batam as perninhas e os bracinhos de maneira que a água fique agitada, isso funciona como forma de aquecimento e distração.

Partindo disso, o professor solicita que os alunos flutuem, de costas com auxílio das boias de maneira semelhante a uma “tartaruginha”, o vocabulário usado por ele sempre remete a imitações de animais, e são usadas no diminutivo de forma que facilite a compreensão das crianças.

Ainda nas observações das aulas, contribuindo na adaptação ao meio líquido, o professor solicita que as crianças façam a imersão do rosto na água de forma que puxem o ar antes de mergulhar, e soltem o ar dentro da água, usando a seguinte frase: “Cheira a florzinha e assopra a velinha”. As atividades que tinham com objetivo o aluno segurar a prancha serve como apoio a mais que facilite a flutuação das mesmas, ele não propõe que as crianças desenvolvam tipos de pegada (alta e baixa), apenas que segurem nas pranchas de maneira que se sintam seguras. Ressaltamos que o professor segura os alunos que se sentem menos seguros, mesmo com o auxílio dos implementos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando na natação como uma manifestação da cultura corporal de movimento, que visa oportunizar aos sujeitos a multiplicidade cultural, as vivências relacionadas aos aspectos físicos, psicológicos e motores, assim como as experiências realizadas através desta modalidade, desenvolvemos este estudo voltado para o ensino da natação infantil. A pesquisa de campo realizou-se em uma escola de ensino regular, onde são ofertadas aulas de natação como parte da grade curricular do aluno, no sentido de observar a sistematização das aulas e as metodologias utilizadas no processo de ensino da natação infantil no município de Serra ES. Após um levantamento e aprofundamento dos estudos voltados para o tema em questão, iniciamos nossa coleta de dados, encontrando situações que nos permitiram compreender ao longo da pesquisa que, as propostas utilizadas através do profissional envolvido mesmo tentando dialogar com o que estudiosos da área da natação infantil explicitaram, apresentavam algumas divergências quanto ao planejamento das aulas e seus métodos de ensino, isso se deu principalmente devido a situação em que a própria escola coloca o profissional, uma vez que o mesmo profissional que ministra as aulas práticas de Educação Física na escola tem que dispor de tempo e habilidade para também ensinar os alunos a nadarem dentro de um espaço curtíssimo de tempo, pois além de haver poucas aulas semanais, apenas 1 por semana, o professor da disciplina ainda tem que contar com a sorte de o tempo está estável, já que não há cobertura na piscina. Outra situação que dificulta o planejamento e progressão das aulas do professor é a suspensão das aulas de natação durante o outono e inverno, fazendo com que os alunos fiquem meses sem aulas de natação, perdendo-se então a continuidade das aulas que antecedem esse período. Isso sem dúvida dificulta o processo de ensino e aprendizagem entre professor e aluno. Quanto aos métodos utilizados pelo professor, percebemos que a dimensão lúdica é vista pelo professor como algo importante para a vida das crianças, durante a prática observamos que o professor abraça a ideia de sistematizar as aulas preocupando-se em atender as especificidades da criança, que é brincar de forma livre e espontânea. Durante a pesquisa nos preocupamos em estabelecer uma relação entre as metodologias de

ensino da natação infantil e as considerações acerca do sujeito, contudo, percebemos que embora existam diversas formas de ensino destinadas ao ensino da natação infantil, o conhecimento adquirido durante a formação deve ir para além, na busca constante pelo interesse da profissão, para que as vivências corporais oferecidas às crianças sejam referências nas suas experiências adquiridas enquanto crianças. Por meio da revisão de literatura e das situações encontradas durante a pesquisa entendemos ser importante à estimulação motora para as crianças que estão entre a faixa etária de 3 a 4 anos de idade, pois estão vivenciando momentos que necessitam de mais estímulos para que não só enquanto criança, mas também em outras fases de sua vida, desenvolvam uma melhor relação com o mundo. Através dessa pesquisa, podemos constituir um estudo que representou para nós um momento de aprendizado, porém, como uma maneira de produzir e de compartilhar esses conhecimentos. Concluímos que as necessidades são amplas em relação a elaboração de estudos, na tentativa de favorecer a todos os profissionais inseridos nesse contexto, novas pesquisas relacionadas a natação infantil. Na nossa tentativa não foi possível um aprofundamento mais amplo em relação ao universo infantil ligado ao ensino da natação infantil, no entanto, criamos uma abertura para novos estudos voltados para esta área.

REFERÊNCIAS

AWAD, A. Z. H. **Brinque, jogue, cante e encante com a recreação**. 4. ed. Várzea Paulista: Fontoura editora, 2012.

CATTEAU, R; GAROFF, G. **O ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

CORREA, C. R. F; MASSAUD, M. G. **Natação na pré-escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

CRESWEEL, J. W. **Projeto de pesquisa**. Dirceu da Silva, Porto Alegre, 2010.

DAMASCENO, G. L. **Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento**. São Paulo: Autores associados, 1997.

FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e jogo na infância**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FERNANDES, J. R. P; COSTA, P. H. da. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 5-14, jan./mar. 2006.

FERNANDES, W. D. **Jogos e brincadeiras aquáticas com material não convencional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S. A. 2008.

LIMA, W. U. **Ensinando Natação**. São Paulo: Phorte, 1999.

LOTUFO, J.N. **Ensinando a nadar**. 8 ed. São Paulo, Brasipal, 1980.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. Disponível em: . Acesso em: 22 set. 2018.

OLIVEIRA, S.D. **Adaptação ao meio líquido com crianças na faixa etária entre 3 e 6 anos.** 2010. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Educação Física) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2010.

SANTOS, C. A. **Natação:** ensino e aprendizagem. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

SILVA, T. A. C. da. **Jogos e brincadeiras na escola.** 1. ed. São Paulo: Kids Move Fitness Programs, 2015.